

PAULO HENRIQUE VERARDI

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE REGULAR DE ENSINO, JUNTO AO ALUNO PORTADOR
DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA CIDADE DE SÃO CARLOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial do Curso de Especialização em Educação Física. Adaptada, sob a orientação do Prof. Paulo Ferreira de Araújo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1993



1290002401

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Paulo Ferreira de Araújo, pela orientação segura.

À Profa. Maria Lúcia G. P. Franchiscetti;

À Profa. e amiga Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar), pela colaboração sempre presente;

À Faculdade de Educação Física - UNICAMP, que possibilitou a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, presentes a todo instante.

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial do Curso de Especialização em Educação Física. Adaptada, sob a orientação do Prof. Paulo Ferreira de Araújo.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Paulo Ferreira de Araújo, pela orientação segura.

À Profa. Maria Lúcia G. P. Franchiscetti;

À Profa. e amiga Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar), pela colaboração sempre presente;

À Faculdade de Educação Física - UNICAMP, que possibilitou a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, presentes a todo instante.

SUMÁRIO

RESUMO de os tempos mais remotos da história até os dias atuais, notam-se os problemas sociais que envolvem os "deficientes", problemas estes que se acham ligados à saúde, ao trabalho, à educação, ao lazer, à aceitação e a integração na sociedade.

Este trabalho aponta na área educacional, apoiado na bibliografia consultada, a **INTRODUÇÃO** 1
auditiva. Indica, também, a importância da prática da Educação Física por parte destes alunos, bem como, esclarece sobre a contribuição da Educação Física como fator de socialização.

CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO AO ALUNO

PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA 6
A partir daí, este estudo procura mostrar, sob a visão dos autores consultados, a deficiência no currículo da graduação em Educação Física, visando a possibilitar uma formação coerente com as necessidades da população em questão que se encontra em fase escolar. Aponta ainda algumas necessidades do aluno portador de deficiência auditiva, para a prática da Educação Física.

CAPÍTULO II: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

PELO QUESTIONÁRIO 12
Esta monografia examina ainda questões dirigidas, através de questionário, aos profissionais de Educação Física que atuam junto aos alunos portadores de deficiência auditiva da rede regular de ensino na cidade de São Carlos, traçando um perfil destes profissionais, verifica se está ou não ocorrendo a participação do aluno portador de deficiência auditiva nas aulas de Educação Física e analisa estes dados de forma **CONCLUSÃO** 18
que possam servir de referência e alerta aos profissionais da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21

RESUMO

Desde os tempos mais remotos da história até os dias atuais, notam-se os problemas sociais que envolvem os "deficientes", problemas estes que se acham ligados à saúde, ao trabalho, à educação, ao lazer, à aceitação e a integração na sociedade.

Este trabalho aponta na área educacional, apoiado na bibliografia consultada, a importância da integração na rede regular de ensino dos alunos portadores de deficiência auditiva. Indica, também, a importância da prática da Educação Física por parte destes alunos, bem como, esclarece sobre a contribuição da Educação Física como fator de sociabilização.

INTRODUÇÃO

A partir daí, este estudo procura mostrar, sob a visão dos autores consultados, a importância da inclusão de uma disciplina obrigatória referente às pessoas portadoras de deficiências no currículo da graduação em Educação Física, visando a possibilitar uma formação coerente com as necessidades da população em questão que se encontra em fase escolar. Aponta ainda algumas necessidades do aluno portador de deficiência auditiva, para a prática da Educação Física.

Esta monografia examina ainda questões dirigidas, através de questionário, aos professores de Educação Física que atuam junto aos alunos portadores de deficiência auditiva da rede regular de ensino na cidade de São Carlos, traçando um perfil destes profissionais, verifica se está ou não ocorrendo a participação do aluno portador de deficiência auditiva nas aulas de Educação Física e analisa estes dados de forma qualitativa para que possam servir de referência e alerta aos profissionais da área.

educacional, apontando de 1973 a 1987, os documentos emitidos pelo Estado e a legislação vigente, onde fica claro, entre outros aspectos, a garantia da participação das pessoas portadoras de deficiências de maneira geral, na escola regular. Porém, a seguir, o autor descreve que, reconhecido pelas próprias autoridades, a teoria ainda se encontra longe da prática: "A integração na rede regular de ensino dos alunos portadores de deficiências, com problemas de conduta e superdotados, ainda não atingiu o grau

desajado..." (p.154). E ainda: "... a quase totalidade das ações previstas não saiu do papel" (p.155).

Inserida no contexto da educação, e como parte integrante desta, encontra-se a Educação Física, onde também pode ocorrer a participação das pessoas portadoras de deficiências (nesta matéria) na escola regular, ou, ainda, em instituições.

Quando falo em participação do aluno portador de deficiência nas aulas de Educação Física, é necessário incluir no estudo o profissional responsável por esas aulas, e levantar duas questões:

INTRODUÇÃO

- * que formação tem o profissional que vai atender ao aluno portador de deficiência?
- * até que ponto esta formação garante subsídios para esse atendimento?

Desde os tempos mais remotos da história da civilização até os dias atuais, notam-se os problemas sociais que envolvem as pessoas portadoras de deficiências, problemas estes que se acham ligados à saúde, ao trabalho, à educação, ao lazer, à aceitação e à integração na sociedade.

CARMO (1989), em seu trabalho, faz ampla descrição sobre alguns desses aspectos referentes aos "deficientes físicos" e no capítulo IV escreve sobre o campo educacional, apontando de 1973 a 1987, os documentos emitidos pelo Estado e a legislação vigente, onde fica claro, entre outros aspectos, a garantia da participação das pessoas portadoras de deficiências de maneira geral, na escola regular. Porém, a seguir, o autor descreve que, reconhecido pelas próprias autoridades, a teoria ainda se encontra longe da prática: "... A integração na rede regular de ensino dos alunos portadores de deficiências, com problemas de conduta e superdotados, ainda não atingiu o grau tem como objetivo geral:

desejado..." (p.154). E ainda: "... a quase totalidade das ações previstas não saiu do papel" (p.155).

Inserida no contexto da educação, e como parte integrante desta, encontra-se a Educação Física, onde também pode ocorrer a participação das pessoas portadoras de deficiências (nesta matéria) na escola regular, ou, ainda, em instituições.

Quando falo em participação do aluno portador de deficiência nas aulas de Educação Física, é necessário incluir no estudo o profissional responsável por esas aulas, e levantar duas questões:

- que formação tem o profissional que vai atender ao aluno portador de deficiência?
- até que ponto esta formação garante subsídios para esse atendimento?

A discussão destas questões se dirige à problemática posta por este estudo e aponta que a não-inclusão no currículo da graduação em Educação Física de uma disciplina obrigatória referente às pessoas portadoras de deficiências, não tem possibilitado uma formação coerente com as necessidades destas pessoas, o que dificulta a atuação dos professores de Educação Física nesta área de ensino, trazendo conseqüências diretas na participação dos deficientes auditivos.

A problemática do assunto pesquisado esclarece sobre a participação do aluno portador de deficiência auditiva nas aulas de Educação Física na rede regular de ensino na cidade de São Carlos, bem como sobre os dados do profissional que atua nessa área.

Partindo do pressuposto de que a obrigatoriedade da inclusão de uma disciplina referente às pessoas portadoras de deficiências nos currículos de graduação em Educação Física proporciona aos graduandos subsídios no trabalho junto a essas pessoas, este estudo tem como objetivo geral:

Mostrar a necessidade da inclusão, de maneira obrigatória, de uma matéria referente às pessoas portadoras de deficiências no currículo da graduação em Educação Física, possibilitando ao graduando melhores subsídios no trabalho junto a essas pessoas.

Como objetivos específicos, este estudo teria:

1. Examinar e analisar as questões dirigidas, através de questionário, aos profissionais da área.

2. Verificar se está ocorrendo a participação do aluno portador de deficiência auditiva, nas aulas de Educação Física da rede regular de ensino na cidade de São Carlos.

3. Traçar um perfil do profissional de Educação Física que atua junto às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na rede regular de ensino na cidade de São Carlos.

4. Após levantamento bibliográfico da problemática deste estudo, sugerir alternativas aos profissionais da área.

Este trabalho se justifica a partir do momento em que fui convidado a trabalhar, na Escola Rotary para Crianças Excepcionais Dr. Angelo Passeri, localizada na cidade de São Carlos, onde iniciei meus primeiros passos no trabalho da Educação Física junto às pessoas portadoras de deficiências.

Nesta escola existia uma classe que atendia crianças portadoras de deficiência auditiva e que, a pedido da direção da escola, passou a fazer parte de um projeto já existente na cidade de São Carlos, em convênio com a Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal, para o atendimento às pessoas portadoras de deficiência auditiva, sendo que a Educação Física também constituía parte integrante deste projeto.

Em fevereiro de 1992, ingressei no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São Carlos e passei a trabalhar diretamente com as classes de atendimento especial ao aluno portador de deficiência auditiva, ministrando aulas de Educação Física.

No dia a dia do trabalho com esses alunos, passei a perceber o quanto é importante conhecê-los bem, compreendê-los, saber de suas limitações e, principalmente, - de suas potencialidades e, mais ainda, o quanto nossa área de atuação pode contribuir para o desenvolvimento desses alunos.

Assim, por entender a necessidade do conhecimento profundo, a existência de dificuldades, a importância do reconhecimento dos valores e por acreditar no potencial da Educação Física, fui motivado a realizar este estudo.

O presente trabalho trata de um estudo de caso dos professores de Educação Física das classes regulares de ensino que atuam junto aos alunos portadores de deficiência auditiva, visando posicionar melhor o perfil desses profissionais, sua atuação e a participação dos alunos.

Para tanto, foi elaborado um questionário, objetivando levantar dados sobre: formação profissional, experiência anterior, interesse e dificuldades encontradas na área, bibliografia utilizada, participação do aluno e conhecimento sobre a legislação (ver Anexo I).

Os dados obtidos pelos questionários foram analisados de forma qualitativa.

Neste sentido, esta monografia desenvolveu-se da seguinte forma:

No capítulo I, procurou-se mostrar, após levantamento bibliográfico, a preocupação da integração do aluno portador de deficiência auditiva na escola regular, apontando-se, ainda, a importância da prática da Educação Física pelos alunos portadores de deficiências bem como de seu papel integrador.

Ainda nesse sentido, apontando-se a importância da prática da Educação Física pelo aluno portador de deficiência auditiva, mostram-se algumas de suas necessidades para esta prática, objetivando atentar para a necessidade da inclusão de uma disciplina obrigatória que trate das pessoas portadoras de deficiências durante a graduação em Educação Física.

No capítulo II, explicou-se a metodologia utilizada neste trabalho para o levantamento de dados e apresentou-se a análise destes dados de forma qualitativa.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO AO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Para estudiosos como MYKLEBUST (1971), NORONHA (1974), REYNOLDS e BIRSCH (1976), a linguagem oral é o principal meio de intercomunicação humana, constituindo papel fundamental na integração social.

É justamente nesse aspecto que a criança portadora de deficiência auditiva apresenta problemas.

A criança portadora de deficiência auditiva não possui linguagem convencional que é o meio natural de comunicar-se e integrar-se socialmente. Daí a preocupação com a integração da pessoa portadora de deficiência auditiva e a necessidade sempre que possível, de se possibilitar o contato com os ouvintes, incluindo-se aí, a área acadêmica.

Sobre a integração do aluno portador de deficiência auditiva na escola de ensino regular, NORONHA (1974) escreve que:

"O convívio com os ouvintes é perfeitamente possível antes mesmo da idade escolar. Primeiro, na própria família, a seguir, no jardim-de-infância, escola primária e mais tarde na comunidade" (p.3).

Neste sentido, autores como JOHNSON e BRERETON em seus estudos vão mais adiante:

"Quando os grupos de crianças institucionalizadas e integradas são equiparadas quanto ao grau de prejuízo auditivo, idade de instalação da incapacidade e nível mental as crianças educadas em turmas integradas são, geralmente, superiores em termos de fluência da fala e aproveitamento educacional" (apud TELFORD e SAWREY, 1984, p.548).

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO AO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ainda, sobre a integração do aluno portador de deficiência auditiva na rede regular de ensino, O'CONNOR e CONNOR, entendem que:

Para estudiosos como MYKLEBUST (1971), NORONHA (1974), REYNOLDS e BIRSCH (1976), a linguagem oral é o principal meio de intercomunicação humana, constituindo papel fundamental na integração social.

É justamente nesse aspecto que a criança portadora de deficiência auditiva apresenta problemas.

A criança portadora de deficiência auditiva não possui linguagem convencional que é o meio natural de comunicar-se e integrar-se socialmente. Daí a preocupação com a integração da pessoa portadora de deficiência auditiva e a necessidade sempre que possível, de se possibilitar o contato com os ouvintes, incluindo-se aí, a área acadêmica.

Sobre a integração do aluno portador de deficiência auditiva na escola de ensino regular, NORONHA (1974) escreve que:

"O convívio com os ouvintes é perfeitamente possível antes mesmo da idade escolar. Primeiro, na própria família, a seguir, no jardim-de-infância, escola primária e mais tarde na comunidade" (p.3).

Neste sentido, autores como JOHNSON e BRERETON em seus estudos vão mais adiante:

A Carta Internacional de Educação Física e Desportos, aprovada pela conferência da UNESCO em 1978, tem em seu preâmbulo:

"Quando os grupos de crianças institucionalizadas e integradas são equiparadas quanto ao grau de prejuízo auditivo, idade de instalação da incapacidade e nível mental as crianças educadas em turmas integradas são, geralmente, superiores em termos de fluência da fala e aproveitamento educacional" (apud TELFORD e SAWREY, 1984, p.548).

Ainda, sobre o tema integração do aluno portador de deficiência auditiva na rede regular de ensino, O'CONNOR e CONNOR, entendem que:

"... embora não se possa equacionar o sucesso das crianças surdas... com nenhum fator isolado... quase todos os casos de fracasso podem ser atribuídos a um ou dois elementos, tais como a falta de apoio dos pais, habilidade de leitura inferior à média, ou atitudes insatisfatórias das mestras e da administração e organização deficiente do programa da escola regular" (apud AVERY in CRUICKSHANK e JOHNSON, 1983, p.98).

A Educação Física também tem encaminhado seus estudos na direção de apontar a importância desta, como um fator favorecedor da integração.

OLIVEIRA (1987) enfatiza esse aspecto da Educação Física. O autor diz que:

"Enquanto processo individual, a Educação Física desenvolve potencialidades humanas. Enquanto fenômeno social, ajuda este homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence" (p.105).

A importância da inclusão do aluno portador de deficiência auditiva na escola de ensino regular, bem como o alerta para as qualidades integradoras que a Educação Física possui, favorecendo portanto tal ação, atualmente são fatores que se destacam entre os autores.

A Carta Internacional de Educação Física e Desportos, aprovada pela conferência da UNESCO em 1978, tem em seu preâmbulo:

"O exercício efetivo dos direitos de todo homem depende em grande parte das chances oferecidas a cada um de desenvolver e preservar, livremente, seus meios físicos, intelectuais e morais, e que, em consequência, o acesso de todo ser humano à Educação Física e aos desportos deve ser assegurado e garantido a todos. Os programas devem dar prioridade aos grupos menos favorecidos no seio da sociedade, e sua prática é indispensável na expansão da personalidade, intelectualidade e moral das pessoas, e garantido em todos os níveis" (apud JUNCKNEN, OLIVEIRA, MALTA, 1987, p.13).

A Carta Internacional citada, além de fazer referência de garantia a todos na participação nas atividades de Educação Física, também procura uma definição sobre o nível dessa atividade, em seu artigo 2º:

"A Educação Física e o Desporto, dimensões essenciais da Educação e Cultura, devem desenvolver em todo ser humano, as aptidões, a vontade e o domínio próprio e favorecer sua plena integração dentro da sociedade. A continuidade da atividade física e da prática dos desportos deve ser assegurada durante a vida, mediante uma educação global, permanente e democratizada" (apud JUNCKNEN, OLIVEIRA, MALTA, 1987, p.13.).

Neste sentido encontra-se ainda o estudo de FERNANDES (1990). Este autor,

assim escreve:

Pode-se ver que o trabalho citado, mais uma vez, expressa a importância dada à prática da Educação Física pelos portadores de deficiências e seu papel de contribuição na integração.

No que se refere à prática da Educação Física por parte do aluno portador de deficiência física auditiva, AVERY diz que:

"A Educação Física oferece à criança surda um ensejo de desenvolver habilidades de coordenação que ela não poderia aprender sem treinamento. Através dos exercícios atléticos, a Educação Física é uma esfera natural para que a criança surda adquira confiança no convívio dos colegas dotados de audição normal. Proporciona experiência com estes últimos, nas quais o problema de linguagem da criança com deficiência pode ser reduzido a um mínimo" (apud CRUCKSHANK e JOHNSON, 1983, p.91).

ESCOBAR (1985), em seu trabalho, discorre sobre os possíveis perigos da prática da Educação Física adaptadas às suas características próprias.

Ratificando a colocação de AVERY, ADAMS (1985) explica que:

"As habilidades básicas do movimento são iniciadas com as crianças ainda nas aulas de Educação Física na Escola Primária. Isto dá a cada criança uma forma de se expressar, explorar, interpretar a si mesma e de desenvolver suas capacidades. Devem-se desenvolver habilidades especialidades, tais como as rítmicas e as de coordenação" (p.60).

Este mesmo autor, mais adiante escreve que:

"O problema motor mais evidente das crianças com surdez periférica é o desequilíbrio causado pela redução da função dos canais semicirculares. O professor de Educação Física deve limitar certas atividades por razões de segurança, se a criança com deficiência auditiva tiver dificuldades no equilíbrio" (ADAMS, 1985, p.61).

NORONHA (1974) quando cita o trabalho dos profissionais que atendem pessoas portadoras de deficiências escreve que:

Neste sentido encontra-se ainda o estudo de FERNANDES (1990). Este autor, assim escreve:

"Consideramos essencial para uma pessoa que se dedique à educação de uma criança deficiente conhecer as etapas do desenvolvimento biopsicossocial. O andar do surdo não treinado não deve ser considerado como anomalia de marcha. Não é, portanto, uma deficiência física, embora seja um comportamento anormal do corpo provocado pela surdez. Em geral, o surdo faz mais ruído ao andar, arrasa os pés e bate com muita força no chão. Corpo e braços muitas vezes parecem desengoçados por seus movimentos disrítmicos. (...) A recuperação do modo correto de locomover-se pode ser feita através de exercícios de coordenação motora baseados no ritmo". (p.34)

Nota-se aqui, que se, por um lado, não se encontra nenhum impedimento maior para a prática da Educação Física por parte do aluno portador de deficiência auditiva, percebe-se, por outro, que o professor terá que adaptar suas aulas no sentido de atender a algumas exigências específicas que tal deficiência demanda.

ESCOBAR (1985), em seu trabalho, discorre sobre os possíveis perigos da prática da Educação Física por alunos portadores de deficiências quando não são adaptadas às suas características próprias.

Nesta linha de raciocínio, encontra-se a colocação de MAZZOTTA (1982). Este estudioso diz que: *"Considera-se ainda que os efeitos da limitação da criança poderão aumentar se a reação dos educadores for de medo, ignorância, apatia ou preconceito"* (p.28).

Espera-se neste momento, ter levado o leitor a compreender até onde se quer levar a discussão.

Estará o professor de Educação Física da rede regular de ensino preparado para atender de maneira satisfatória ao aluno portador de deficiência auditiva, nosso objeto de estudo, no momento, ou ao aluno portador de deficiência de maneira geral?

NORONHA (1974) quando cita o trabalho dos profissionais que atendem pessoas portadoras de deficiências escreve que:

"Consideramos essencial para uma pessoa que se dedique à educação de uma criança deficiente conhecer as etapas do desenvolvimento biopsicossocial dessa criança, o qual se processa com as características peculiares ao seu tipo de deficiência" (p.5).

TOJAL (1989), em seu trabalho faz uma discussão sobre a formação do profissional de Educação Física e analisa alguns currículos oferecidos aos discentes. Sobre a importância dos currículos, este autor escreve ainda que: *"Ainda, de acordo com as características do aluno, o currículo poderá despertar ou reforçar uma posição adotada, marcando profundamente a atuação do profissional" (p.20).*

Dentre os autores que tratam do tema Educação Física e as pessoas portadoras de deficiências, encontra-se o trabalho de ESCOBAR (1985), que aponta para a necessidade da inclusão de informações referentes a esta população em questão, nos currículos da graduação alertando sobre a existência de particularidades que cada deficiente possui, das quais o futuro professor deverá ter ciência, para que não se cometam erros que poderiam frustrar ainda mais essas pessoas.

Vale dizer, que esse trabalho originou-se nessa linha de pensamento, onde se procurou mostrar todas as relações que envolvem o ato educativo realizado na prática de Educação Física e mostrar a grande responsabilidade que paira sobre o profissional que sem ter, ao meu ver, uma formação adequada, depara com a situação de atendimento a uma clientela que, na grande maioria das vezes, desconhece completamente.

O questionário original é composto de 20 perguntas, que foram adaptadas aos nossos objetivos, com a inclusão de itens que o tornaram adequado, de modo a confirmar nossas hipóteses referentes à formação e atuação dos professores de Educação Física que atuam na rede regular de ensino na cidade de São Carlos, e que atendem ao aluno portador de deficiência auditiva.

Para tanto foram propostas as seguintes questões:

- a formação obtida na graduação qualificou os profissionais para estarem atuando com a referida população?
- a experiência profissional anterior possibilitou uma vivência na área?
- quais as dificuldades encontradas no momento de sua intervenção junto ao aluno portador de deficiência auditiva?
- qual o referencial teórico utilizado para direcionar o seu trabalho?
- ocorre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?
- existe o interesse dos profissionais na área em questão?
- existe o conhecimento sobre a legislação que inclui a pessoa portadora de deficiência na rede regular de ensino?

CAPÍTULO II

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

OBTIDOS PELO QUESTIONÁRIO

Posteriormente, a clareza das perguntas, aplicou-se o questionário a seis professores de Educação Física. Este estudo piloto forneceu informações quanto à fidedignidade, validade e operacionalidade do questionário.

O questionário utilizado em nosso trabalho foi extraído de uma tese apresentada em 1991, à Universidade Metodista de Piracicaba, de autoria do professor Paulo Ferreira de Araújo, intitulada: "A Educação Física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas". A autorização para a utilização do questionário foi concedida pelo autor, com isso que a nossa presença pudesse influir nas respostas.

O questionário original é composto de 20 perguntas, que foram adaptadas aos nossos objetivos, com a inclusão de itens que o tornaram adequado, de modo a confirmar nossas hipóteses referentes à formação e atuação dos professores de Educação Física que atuam na rede regular de ensino na cidade de São Carlos, e que atendem ao aluno portador de deficiência auditiva.

Para tanto foram propostas as seguintes questões:

- a formação obtida na graduação qualificou os profissionais para estarem atuando com a referida população?
- a experiência profissional anterior possibilitou uma vivência na área?
- quais as dificuldades encontradas no momento de sua intervenção junto ao aluno portador de deficiência auditiva?
- qual o referencial teórico utilizado para direcionar o seu trabalho?
- ocorre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?
- existe o interesse dos profissionais envolvidos na área em questão?
- existe o conhecimento sobre a legislação que inclui a pessoa portadora de deficiência na rede regular de ensino?

Posteriormente, para verificar a validade do conteúdo e a clareza das perguntas, aplicou-se o questionário a seis professores de Educação Física. Este estudo piloto forneceu informações quanto à fidedignidade, validade e operacionalidade do questionário. A partir daí, o contato com as escolas foi feito através de carta dirigida à direção (ver Anexo II), onde eram explicitado os objetivos da pesquisa. Posteriormente foi feito o contato com os professores de Educação Física.

O professor a ser questionado estabelecia uma data para a devolução do questionário, evitando com isso que a nossa presença pudesse influir nas respostas. Tomou-se tais cuidados para minimizar prováveis desvantagens da técnica de questionário, como porcentagem pequena de retorno, grande número de perguntas sem respostas e devolução tardia. Esta pesquisa envolveu 13 profissionais de Educação Física, sendo que neste momento analisaremos os resultados obtidos:

Pode-se observar que dos treze profissionais, oito são do sexo feminino e cinco do masculino. Dois encontram-se na faixa etária dos 30 aos 35 anos, quatro têm de 35 a 40, cinco de 40 a 45, um de 45 a 50 e um mais de 50 anos de idade.

Enquanto discentes, todos os profissionais formaram-se em uma instituição particular e nenhum teve, durante o seu curso, alguma disciplina que abordasse a Educação Física para a pessoa portadora de deficiência. Dez, como docentes, revelaram não terem participado de congressos, seminários, palestras, simpósios ou curso de especialização na área. Entende-se que este é um dos caminhos pelo qual o profissional da área pode reciclar-se ou qualificar-se para acompanhar as necessidades das pessoas e do mercado. Três indicaram a participação, assim distribuído: um profissional participou de um curso de 36 horas da UNIMEP, sobre deficiência auditiva, em 1989. Outro, em um curso de 30 horas na Faculdade São Camilo, sobre deficiência mental, em 1990. Ainda um profissional realizou um curso de 240 horas, oferecido pela APAE de São Carlos - C.E.N.P., intitulado: "Formação de professores e profissionais afins, na área de deficiência mental", em 1989, o que vem facilitar a sua atuação com a referida população.

No que se refere à experiência anterior na atuação junto ao aluno deficiente auditivo, apenas um profissional revelou ter trabalhado como professor durante um ano (SESC-Santos), sendo que os demais nunca tinham tido esta experiência, nem mesmo como estagiário em seus cursos de graduação.

Quando questionados sobre como se consideravam para o trabalho com o aluno portador de deficiência auditiva, doze se diziam regular e despreparados e apenas um se achava capacitado. Supõe-se que estas respostas confirmem uma falha na graduação.

A respeito da atuação do profissional junto ao aluno portador de deficiência auditiva, quando questionados se encontraram algum tipo de dificuldade, sete profissionais responderam que sim, sendo que estas dificuldades se acham ligadas à falta de preparo e conhecimento na área, comunicação comprometida e adaptação deficitária devido à

necessidade de uma atenção individualizada em uma classe heterogênea, particulares de que o aluno portador de deficiência auditiva necessita.

Seis responderam que não sentem dificuldades no atendimento ao aluno portador de deficiência auditiva, relatando terem conseguido estabelecer uma comunicação satisfatória, por ser apenas um aluno na classe.

Já no momento da atuação com a referida população, dos profissionais questionados sobre como era a sua atitude diante de dificuldades, nove responderam que agem somente de acordo com o seu bom senso, três deles disseram procurar pessoas mais experientes na área e apenas um, além deste contato, relatou recorrer a bibliografia, o que demonstra que os referidos profissionais procuram resolver seus anseios de uma maneira prática.

Quando indagados se utilizaram bibliografia em geral relacionada à pessoa portadora de deficiência auditiva não obtivemos nenhuma resposta positiva.

Apenas um relatou a utilização de bibliografia que versa sobre a Educação Física Adaptada. (BUENOS, Jean. *Educación psicomotriz en la infancia inadaptada*. Buenos Aires: Panamericana, 1985).

Quando questionados sobre a utilização de bibliografia específica que trata do tema Educação Física para pessoa portadora de deficiência auditiva, os profissionais não se posicionaram positivamente.

Os motivos alegados pelos professores questionados para a não utilização destas bibliografias citadas, segundo os mesmos, são: dificuldade de acesso, não ser a principal área de atuação, não sentir atração pelo tema, inexistência no ambiente de trabalho, não ter sido necessário, falta de tempo e baixa remuneração. Isto revela a precariedade que permeia a educação.

Como parte integrante do questionário, procurou-se também verificar se o aluno portador de deficiência auditiva estava freqüentando as aulas de Educação Física, sendo

que doze professores responderam afirmativamente e, apenas um informou que o aluno estava dispensado pela direção da escola, a pedido da família, em virtude do mesmo freqüentar uma escola de natação e também participar das aulas de Educação Física oferecidas pela classe de atendimento especial ao aluno portador de deficiência auditiva, alegando estar o mesmo sobrecarregado. Ainda neste sentido, dez profissionais relataram que o aluno portador de deficiência auditiva participava sempre de todas as atividades propostas durante as aulas de Educação Física. Dois, apontaram para o fato de que o aluno se mostrou participativo, apenas nas atividades que o professor indicava.

Questionou-se ainda como era a participação do aluno nas atividades propostas nas aulas de Educação Física, quando o mesmo era solicitado pelo professor. Nove responderam que esta participação ocorria sempre e três informaram que ocorria às vezes. Quando o professor não solicitava a participação do aluno, o mesmo, segundo nove profissionais, participava sempre das atividades propostas e ainda, três profissionais relataram que a participação ocorria, às vezes. Nota-se que as respostas são obtidas mediante um comprometimento e dedicação do profissional envolvido.

Com o intuito de ter uma visão mais clara do interesse dos profissionais em questão, com a Educação Física para as pessoas portadoras de deficiências, foi questionado se haveria a intenção de participação caso lhes fosse oferecido um curso de especialização (360 horas) nesta  rea. Oito profissionais envolvidos responderam que sim e apontaram para a necessidade de um conhecimento específico e oportunidade de se reciclarem para atuação nesta  rea. Cinco não demonstraram interesse por não constituir sua principal área de atuação ou por não se sentirem atraídos por esta área específica.

Ainda neste sentido, foi perguntado aos professores, qual seria a sua atitude, se tivessem a opção de escolher, entre o atendimento ou o não-atendimento ao aluno portador de deficiência auditiva, pela rede regular de ensino. Nove responderam afirmativamente, completando que entendem ter o aluno em questão, o direito a prática da Educação Física;

também revelaram ser gratificante e enriquecedor o atendimento à população citada. Quatro profissionais afirmaram não ter interesse no atendimento ao aluno portador de deficiência auditiva, pois entendem não serem capacitados e por não ser essa sua principal área de atuação.

Foi indagado aos profissionais envolvidos neste trabalho, se estes tinham o conhecimento da existência de uma legislação que garanta o acesso à escola regular, das pessoas portadoras de deficiências e por estar inserida no contexto educacional, também o acesso à prática da Educação Física. Nove responderam afirmativamente e quatro desconheciam tal legislação.

Seguindo neste sentido, quanto ao fato de concordarem ou não com a legislação citada anteriormente, onze profissionais responderam que sim, por entenderem que as pessoas portadoras de deficiências têm o direito e melhoram seu potencial à medida que têm um maior contato com a escola regular. Dois não concordam, dizendo que os alunos portadores de deficiências devem ser atendidos em uma escola especializada nesta área. A última pergunta feita aos professores era optativa, sendo que o profissional deveria citar pontos importantes que gostaria de comentar, e que não haviam sido abordados pelo questionário utilizado. Os pontos principais citados se acham ligados à necessidade de reciclagem para os professores da rede pública, incluindo-se especificamente a área referente a pessoas portadoras de deficiência auditiva; a importância de ser oferecido um curso de especialização na área citada; a necessidade de uma maior integração da escola regular, com as classes de atendimento especial ao aluno portador de deficiência auditiva. Diante das dificuldades que envolvem o sistema educacional e os profissionais que se dedicam a ela, nota-se que os docentes se posicionam favoráveis, desde que facilitado pelos canais competentes, a um crescimento em sua área de atuação.

- aulas de Educação Física retira destes os possíveis benefícios que a atividade física regular possa lhes proporcionar;
- a formação dos profissionais de Educação Física envolvidos com o atendimento ao aluno portador de deficiência, não é coerente com as necessidades da população em questão;
- diante disto, há a necessidade de uma reciclagem destes profissionais, já envolvidos com a área;
- o aluno portador de deficiência auditiva, aos poucos está sendo integrado na rede regular de ensino, porém, não existe a preocupação de se qualificar os profissionais que estão atuando nesta área;

CONCLUSÃO

- os professores de Educação Física da rede regular de ensino que atendem ao aluno portador de deficiência auditiva, fazem-no por estarem inseridos no

O atendimento à pessoa portadora de deficiência em nível educacional é desenvolvido em nosso meio por instituições, associações e rede regular de ensino. Neste contexto, encontram-se a Educação Física e os profissionais que atuam nesta área. No desenvolver deste estudo, procurou-se levantar dados relevantes sobre a atuação dos professores de Educação Física da rede regular de ensino na cidade de São Carlos que atuam junto às pessoas portadoras de deficiência auditiva. Após levantamento bibliográfico, diante dos resultados e análise dos fatores envolvidos neste trabalho, pode-se concluir que:

- a inclusão do aluno deficiente auditivo na rede regular de ensino, bem como a participação nas aulas de Educação Física serve como um instrumento favorecedor na busca de integração; também não se pode deixar de atentar para o fato de que a não participação do aluno portador de deficiência auditiva nas aulas de Educação Física, que possibilite aos profissionais uma formação mais coerente com as necessidades do aluno portador de deficiência;
- a inclusão do aluno deficiente auditivo na rede regular de ensino, bem como a participação nas aulas de Educação Física serve como um instrumento favorecedor na busca de integração; também não se pode deixar de atentar para o fato de que a não participação do aluno portador de deficiência auditiva nas aulas de Educação Física, que possibilite aos profissionais uma formação mais coerente com as necessidades do aluno portador de deficiência;

- aulas de Educação Física retira destes os possíveis benefícios que a atividade física regular possa lhes proporcionar;
- a formação dos profissionais de Educação Física envolvidos com o atendimento ao aluno portador de deficiência, não é coerente com as necessidades da população em questão;
- diante disto, há a necessidade de uma reciclagem destes profissionais, já envolvidos com a área;
- o aluno portador de deficiência auditiva, aos poucos está sendo integrado na rede regular de ensino, porém, não existe a preocupação de se qualificar os profissionais que estão atuando com essa clientela;
- os professores de Educação Física da rede regular de ensino que atendem ao aluno portador de deficiência auditiva, fazem-no por estarem inseridos no contexto escolar, sem porém, se identificarem com a área;
- no atendimento ao aluno portador de deficiência auditiva, os professores de Educação Física não buscam apoio junto à bibliografia específica.

Julga-se oportuno, neste momento, sugerir:

- a inclusão de uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de Educação Física, que possibilite aos profissionais uma formação mais coerente com as necessidades do aluno portador de deficiência;
- a reciclagem dos professores de Educação Física da rede regular de ensino para o atendimento ao aluno portador de deficiência auditiva. Entende-se ainda, que tal reciclagem deve ser proporcionada pela Secretaria da Educação, na cidade ou região onde atua o profissional, devido às dificuldades financeiras e tempo livre para participação em eventos desta natureza;

- a viabilização, pela Secretaria da Educação, da distribuição de bibliografia específica da área de pessoas portadoras de deficiências, visando dar apoio teórico aos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, R. C. et al. *Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico*. São Paulo: Ed. Manole, 1985.
- AVERY, Charlotte B. A educação de crianças com distúrbios auditivos. In: CRUCKSHANK, W.M. e JOHNSON, G.O. *A educação da criança e do jovem excepcional*. Porto Alegre: Globo, 1983. v.2 (p.63-113).
- CARMO, Apolônio A. do. *Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina*. Campinas: UNICAMP, 1989. O trabalho está disponível em: <http://www.fcc.org.br/~apcarmo/>
- ESCOBAR, Micheli. O. *Natação para portadores de deficiências*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

FERNANDES, Eulalia. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

JUNCKEN, Jorge Tadeu; OLIVEIRA, Sérgio C. de; MALTA, Simone T. M. *O esporte na vida do deficiente mental*. Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro, 1987.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. *Fundamentos da educação especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.

MYKLEBUST, H. R. P. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** *luz Anjoitia*. Madri: Ed. Magisterio Español, 1971.

ADAMS, R. C. et al. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Ed. Manole, 1985.

AVERY, Charlotte B. A educação de crianças com distúrbios auditivos. In: CRUCKSHANK, W.M. e JOHNSON, G.O. **A educação da criança e do jovem excepcional**. Porto Alegre: Globo, 1983. v.2 (p.63-113). *ren on all America's school*. New York: Library of Congress, 1976.

CARMO, Apolônio A. do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. Campinas: UNICAMP, 1989. *O indivíduo excepcional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

ESCOBAR, Micheli. O. **Natação para portadores de deficiências**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. *urrículo de graduação em Educação Física: a busca de um modelo*. Campinas: UNICAMP, 1989.

FERNANDES, Eulalia. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

JUNCKEN, Jorge Tadeu; OLIVEIRA, Sérgio C. de; MALTA, Simone T. M. **O esporte na vida do deficiente mental**. Rio de Janeiro: Rotary Club do Rio de Janeiro, 1987.

Cidade: _____

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Lo Pioneira, 1982.

Sexo: M () F ()

MYKLEBUST, H. R. **Psicologia del sordo**. Trad. de A. Equiluz Angoitia. Madri: Ed. Magistério Español, 1971.

40 a 45 ()

45 a 50 ()

mais de 50 ()

NORONHA, M. H. **O deficiente da audição e a educação especial**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

1. Em que tipo de instituição você se formou?

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

REYNOLDS, M. e BIRCH, J. **Teaching exceptional children on all America's school**. New York: Library of Congress, 1976.

() Sim () Não

TELFORD, Charles W. e SAWREY, J. M. **O indivíduo excepcional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

3. Após a graduação participou de congressos, seminários, palestras, simpósios ou cursos

TOJAL, João Batista. **Currículo de graduação em Educação Física: a busca de um modelo**. Campinas: UNICAMP, 1989.

Em caso afirmativo: Cite o mais importante

Instituição: _____ ANEXO I

Carga Horária: _____ Ano: _____

4. Já havia trabalhado com deficiência? **QUESTIONÁRIO**

() Sim () Não

Cidade: _____ afirmativo: _____

Estado: _____ no estagiário

Local de Trabalho: _____ escola: _____

Sexo: M () F ()

Idade: 10 a 25 () 25 a 30 () 30 a 35 ()

instituição: 35 a 40 () 40 a 45 () 45 a 50 ()

quanto tem: mais de 50 ()

5. Para o trabalho com pessoas portadoras de deficiência auditiva, você considera-se:

1. Em que tipo de instituição você se formou?

() Federal do () Estadual Particular ()

() regular

2. Durante o curso de graduação, você teve alguma disciplina que abordasse a Educação Física para pessoas portadoras de deficiências?

() Sim () Não atender o aluno deficiente auditivo?

Em caso afirmativo: Cite: _____

Por que? _____

3. Após a graduação participou de congressos, seminários, palestras, simpósios ou cursos de especialização (360 horas) nessa área:

() Sim () Não

Em caso afirmativo: Cite o mais importante

Instituição: _____

Carga Horária: _____ Ano: _____

pede conselhos a pessoas mais experientes

4. Já havia trabalhado com deficientes auditivos?

Sim Não

Em caso afirmativo: _____

como estagiário _____
instituição ou escola: _____

quanto tempo: _____

como professor _____

instituição ou escola: _____

quanto tempo: _____

9. Cite se utiliza alguma bibliografia específica sobre Educação Física adaptada.

5. Para o trabalho com pessoas portadoras de deficiência auditiva, você considera-se:

altamente capaz _____

capacitado _____

regular _____

despreparado _____

Sim. Cite: _____

6. Você sente dificuldade em atender o aluno deficiente auditivo? _____

Sim _____

11. Por que? _____

Não Não

Se: Por que? _____

12. O aluno deficiente auditivo participa das atividades: _____

7. Ao ver surgir uma dificuldade no seu dia a dia, no trabalho com alunos deficientes auditivos, como você age?

pede conselhos a pessoas mais experientes

recorre a livros sobre o assunto

ambos

age somente de acordo com seu bom senso

outros. Explique: _____

às vezes

8. Cite se utiliza alguma bibliografia específica sobre D.A.

Sim. Cite: _____

Não. Por que? _____

nunca

9. Cite se utiliza alguma bibliografia específica sobre Educação Física adaptada.

Sim. Cite: _____

Não. Por que? de fosse oferecido um curso de especialização (360 horas) que tratasse sobre a Educação Física para o deficiente, você teria interesse em cursá-lo?

10. Cite se utiliza alguma bibliografia específica sobre Educação Física para deficiente auditivo. que? _____

Sim. Cite: _____

Não. Por que? _____

11. O aluno deficiente auditivo está frequentando as aulas de Educação Física:

Sim Explique: Não

Se negativo, explique o motivo: _____

12. O aluno deficiente auditivo participa das atividades:

- (7) sempre e de todas as atividades
- (8) somente aquelas que o aluno deseja
- (9) somente aquelas que o professor indica
- () Sim () Não

13. Se solicitado o aluno deficiente auditivo participa das atividades:

- (8) sempre
- () nunca
- () às vezes

14. Se não solicitado o aluno deficiente auditivo participa das atividades:

- (9) sempre
- () nunca
- () às vezes

15. Se em sua cidade fosse oferecido um curso de especialização (360 horas) que tratasse sobre a Educação Física para o deficiente, você teria interesse em cursá-lo?

- () Sim
- Por que? _____
- () Não
- Por que? _____

16. Se você pudesse escolher atenderia ao aluno deficiente auditivo.

- () Sim. Explique: _____
- () Não. Explique: _____

ANEXO II

17. Você tem conhecimento que existe na legislação vigente uma garantia de acesso às pessoas portadoras de deficiências na escola regular e assim sendo, nas aulas da Educação Física?

Sim Não

18. Você concorda ou não com tal legislação?

Sim. Por que? _____

Não. Por que? _____

19. Cite pontos importantes que gostaria de comentar, os quais não foram abordados neste questionário.

Desejamos obter informações sobre as atividades de Educação Física e/ou recreação referentes ao aluno portador de deficiência auditiva que frequenta a EEFG e a parte específica, está vinculado ao nosso Projeto: "Classes para Atendimento Especial do Aluno Portador de Deficiência Auditiva". Para tal necessitamos da colaboração de Vossa Senhoria no sentido de favorecer o contato de PAULO VERRARDI, Professor de Educação Física do nosso projeto, com o Professor de Educação Física dessa EEFG para coletar as informações desejadas.

Sendo o que se apresenta para o momento, expressamos protestos de consideração.

Atenciosamente

Maria A. S. Resende da Costa
Coordenadora do Projeto

ANEXO II



Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Via Washington Lutz, km 235 - Caixa Postal 676

Fone: (0162) 71-1100 - Telex 162369 - SCUF - BR

13560 - São Carlos - SP. - Brasil

São Carlos, 26 de outubro de 1992

Prezad Senhor

Desejamos obter informações sobre as atividades de Educação Física e/ou recreação referentes ao aluno portador de deficiência auditiva que frequenta essa EEPG e na parte específica, está vinculado ao nosso Projeto: "Classes para Atendimento Especial do Aluno Portador de Deficiência Auditiva". Para tal necessitamos da colaboração de Vossa Senhoria no sentido de favorecer o contato de PAULO VERARDI, Professor de Educação Física do nosso projeto, com o Professor de Educação Física dessa EEPG para coletar as informações desejadas.

Sendo só o que se apresenta para o momento, expressamos protestos de consideração.

Atenciosamente

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como Maria da Piedade Resende da Costa.

Maria da Piedade Resende da Costa
Coordenadora do Projeto